



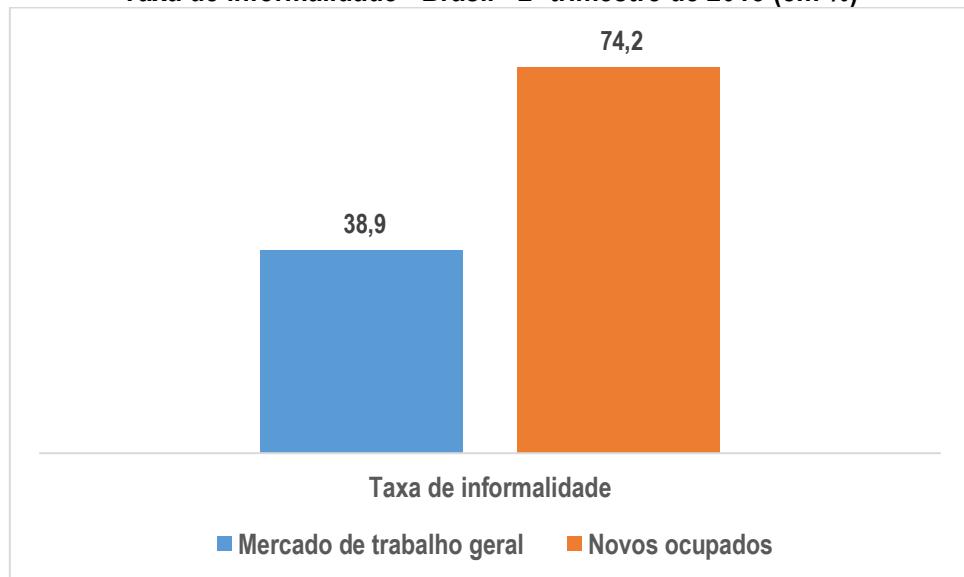
Número 10 - Novembro 2018

DIEESE

## Trabalho novo, precarização antiga

O número de ocupados no mercado de trabalho brasileiro passou de 90,6 para 91,2 milhões, na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2018 (600 mil trabalhadores a mais). A rotatividade continua alta: 8,8 milhões que estavam ocupados ficaram desempregados ou saíram da força de trabalho, enquanto outros 9,4 milhões de inativos ou desocupados (5,6 milhões e 3,8 milhões, respectivamente) conseguiram uma vaga.

**GRÁFICO 1**  
**Taxa de informalidade - Brasil - 2º trimestre de 2018 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua (trimestral)

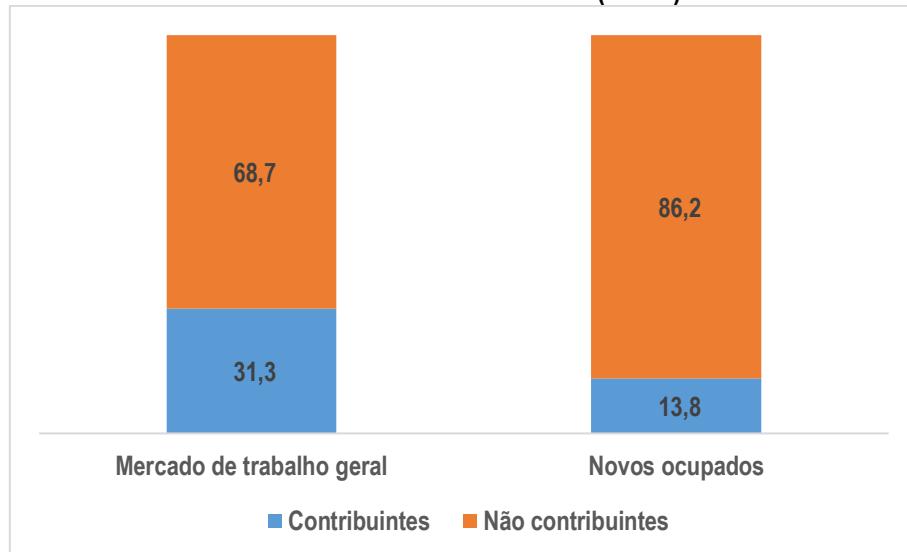
Elaboração: DIEESE

Obs.: Foram considerados informais os assalariados sem carteira, os trabalhadores por conta própria que não contribuem para a previdência e os trabalhadores familiares auxiliares (que não possuem rendimento)

Entre esses 9,4 milhões que conseguiram ocupação, a taxa de **informalidade** foi de 74%, quase o dobro daquela do mercado de trabalho em geral (39%) - Gráfico 1. Só 17% conquistaram postos com

carteira assinada. Dos “novos ocupados”, 23% (2,1 milhões) foram incorporados sem carteira ao setor privado, enquanto 35% (3,3 milhões) tornaram-se trabalhadores por conta própria, a maioria (86,2%) sem formalização - só 14% contribuíam para a Previdência (Gráfico 2).

**GRÁFICO 2**  
**Distribuição dos trabalhadores por conta própria segundo contribuição para a previdência**  
**Brasil - 2º trimestre de 2018 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua (trimestral)

Elaboração: DIEESE

Uma em cada cinco **mulheres** (20%) foi contratada como doméstica, a maior parte sem carteira (887 mil) e 30% tornaram-se conta própria (1,5 milhão) - Tabela 1. Entre os homens, 40% foram trabalhar por conta própria (1,8 milhão) e 30% sem carteira assinada (1,3 milhão).

**TABELA 1**  
**“Novos” ocupados, segundo posição na ocupação e sexo**  
**Brasil - 2º trimestre de 2018 (em 1.000 pessoas)**

Posição na ocupação	Homem		Mulher		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Empregado com carteira assinada	841	18,5	736	15,2	1.577	16,8
Empregado sem carteira assinada	1.346	29,6	773	16,0	2.119	22,6
Trabalhador doméstico c/ carteira	(1)	0,1	78	1,6	83	0,9
Trabalhador doméstico s/ carteira	44	1,0	887	18,3	931	9,9
Setor público c/ carteira	16	0,4	28	0,6	45	0,5
Setor público s/ carteira	109	2,4	314	6,5	424	4,5
Militar e estatutário	68	1,5	64	1,3	132	1,4
Empregador	97	2,1	45	0,9	142	1,5
Conta própria	1.784	39,2	1.468	30,3	3.252	34,6
Trabalhador familiar auxiliar	244	5,4	447	9,2	691	7,4
<b>Total</b>	<b>4.552</b>	<b>100,0</b>	<b>4.842</b>	<b>100,0</b>	<b>9.394</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. Pnad Contínua (trimestral)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não comporta desagregação

Dos “novos ocupados” por “conta própria”, 71% concentraram-se em 20 ocupações, a maioria ligada a atividades manuais ou de prestação de serviços e vendas. Destacam-se os vendedores a domicílio (281 mil), agricultores (276 mil) e pedreiros (275 mil). Também aumentou a participação em ocupações que geralmente crescem em períodos de baixo dinamismo econômico, como condutores de automóveis (88 mil) e vendedores ambulantes (77 mil, de alimentação, e 59 mil, os demais).

**TABELA 2**  
**“Novos” ocupados, segundo ocupações mais frequentes**  
**Brasil - 2º trimestre de 2018 (em 1.000 pessoas)**

<b>Posição</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Nº (em mil)</b>	<b>%</b>
1	Vendedores a domicílio	281	8,6
2	Agricultores e trabalhadores qualificados em atividades da agricultura (exclusive hortas, viveiros e jardins)	276	8,5
3	Pedreiros	275	8,4
4	Comerciantes de lojas	172	5,3
5	Trabalhadores elementares da construção de edifícios	130	4,0
6	Especialistas em tratamento de beleza e afins	127	3,9
7	Criadores de gado e trabalhadores qualificados da criação de gado	107	3,3
8	Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros	99	3,1
9	Condutores de automóveis, taxis e caminhonetes	88	2,7
10	Padeiros, confeiteiros e afins	86	2,7
11	Cabeleireiros	83	2,6
12	Vendedores ambulantes de serviços de alimentação	77	2,4
13	Vendedores não classificados anteriormente	76	2,3
14	Pintores e empapeladores	76	2,3
15	Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes	74	2,3
16	Cozinheiros	61	1,9
17	Vendedores ambulantes (exclusive de serviços de alimentação)	59	1,8
18	Pescadores	59	1,8
19	Costureiros, bordadeiros e afins	57	1,8
20	Vendedores de quiosques e postos de mercados	51	1,6
-	<b>Subtotal</b>	<b>2.315</b>	<b>71,2</b>
-	<b>Demais</b>	<b>937</b>	<b>28,8</b>
-	<b>Total</b>	<b>3.252</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. Pnad Contínua (trimestral)

Elaboração: DIEESE

Entre os recém-integrados ao mercado de trabalho, 39% tinham até 29 anos. Desses, boa parte estava em ocupações sem carteira assinada. Nas faixas etárias mais avançadas, a maioria passou a atuar como conta própria (Tabela 3).

**TABELA 3**  
**“Novos” ocupados, segundo idade e posição na ocupação**  
**Brasil - 2º trimestre de 2018 (em 1.000 pessoas)**

Posição na ocupação (em mil pessoas)	Até 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
Empregado com carteira assinada	835	374	333	35	1.577
Empregado sem carteira assinada	1.199	384	422	114	2.119
Trabalhador doméstico c/ carteira	12	15	52	(1)	83
Trabalhador doméstico s/ carteira	242	219	387	82	931
Setor público c/ carteira	23	13	8	(1)	45
Setor público s/ carteira	223	95	96	10	424
Militar e estatutário	48	23	44	16	132
Empregador	14	17	62	49	142
Conta própria	747	625	1.236	644	3.252
Trabalhador familiar auxiliar	339	99	174	78	691
<b>Total</b>	<b>3.683</b>	<b>1.864</b>	<b>2.813</b>	<b>1.034</b>	<b>9.394</b>
<b>Distribuição (%)</b>	<b>39,2</b>	<b>19,8</b>	<b>29,9</b>	<b>11,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. Pnad Contínua (trimestral)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não comporta desagregação

O **rendimento médio** do conjunto desses ocupados que acabaram de conseguir uma vaga equivale a menos da metade do que é pago no mercado de trabalho. Enquanto os ingressantes recebiam cerca de R\$ 1.023, o mercado oferecia em média R\$ 2.128 para os demais (Tabela 4). Os jovens, tradicionalmente, têm rendimento inferior ao recebido por aqueles com mais idade. Em algumas situações, chegam a ganhar apenas 65% do rendimento dos trabalhadores de 60 anos ou mais (R\$ 857 diante de R\$ 1.318). Mais da metade (53%) dos “novos” ocupados possuía jornadas inferiores a 40 horas semanais. Desses, 35% disseram que gostariam de trabalhar mais horas.

**TABELA 4**  
**Rendimento médio real dos ocupados e dos “novos” ocupados**  
**Brasil - 2º trimestre de 2018 (em R\$)**

Faixa etária	Total dos ocupados	"Novos" ocupados
Até 29 anos	1.348	857
De 30 a 39 anos	2.192	1.010
De 40 a 59 anos	2.458	1.135
60 anos ou mais	2.683	1.318
<b>Total geral</b>	<b>2.128</b>	<b>1.023</b>

Fonte: IBGE. Pnad Contínua (trimestral)

Elaboração: DIEESE

A elevada rotatividade do mercado de trabalho brasileiro fica evidente quando é observado o número de contratações e desligamentos. Apenas entre o primeiro trimestre e o segundo de 2018, saíram da condição de ocupados 8,8 milhões de trabalhadores, enquanto 9,4 milhões deixaram a situação de desocupados ou de fora da força de trabalho e conseguiram uma vaga. A maioria dessas pessoas, entre as quais há um grande grupo de jovens, ingressou em trabalhos precários: maior informalidade, menor cobertura previdenciária, ocupações típicas de uma economia com baixo dinamismo (especialmente para as mulheres) e rendimentos inferiores à metade do mercado de trabalho em geral. Mais do que o estreitamento das oportunidades para os novos trabalhadores, o movimento descreve a falta de fôlego da economia brasileira para proporcionar, no curto prazo, alternativas mais estruturadas de trabalho, devido à fraca recuperação e a ausências de perspectivas melhores para o próximo período.